

22ª Semana Nacional de ciência e tecnologia

Planeta Água:
a cultura oceânica
para enfrentar as
mudanças climáticas
no meu território

A Pesquisa sobre a Percepção Socioambiental dos Jovens como Subsídio para Elaboração de Material Educativo para Ensino Formal e Não-formal

Laura Pioli Kremer | laura.kremer@ifsc.edu.br
Diana Terezinha Amaro Ferraz | diana.terezinha@ifsc.edu.br
Raquel Fabiane Mafra Orsi | mafraorsi@sed.sc.gov.br
Thiago Carvalho da Silva | thiago.cs25@aluno.ifsc.edu.br
Luiza Silva Machado | luizamachado2410@gmail.com
Lucas Saraiva Quirino Procópio | saraivalucas2007@gmail.com

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas e os impactos ambientais têm se intensificado nas últimas décadas, afetando diretamente a qualidade de vida e evidenciando a urgência de novas formas de pensar e agir em relação ao ambiente. Nesse contexto, a educação ambiental assume papel essencial na formação de cidadãos críticos, capazes de compreender as relações entre sociedade e natureza. Entretanto, ainda são limitadas as iniciativas que valorizam a percepção dos jovens sobre o território em que vivem como ponto de partida para ações educativas

OBJETIVO

Compreender como os jovens percebem os problemas e potencialidades socioambientais locais, a fim de subsidiar práticas pedagógicas.

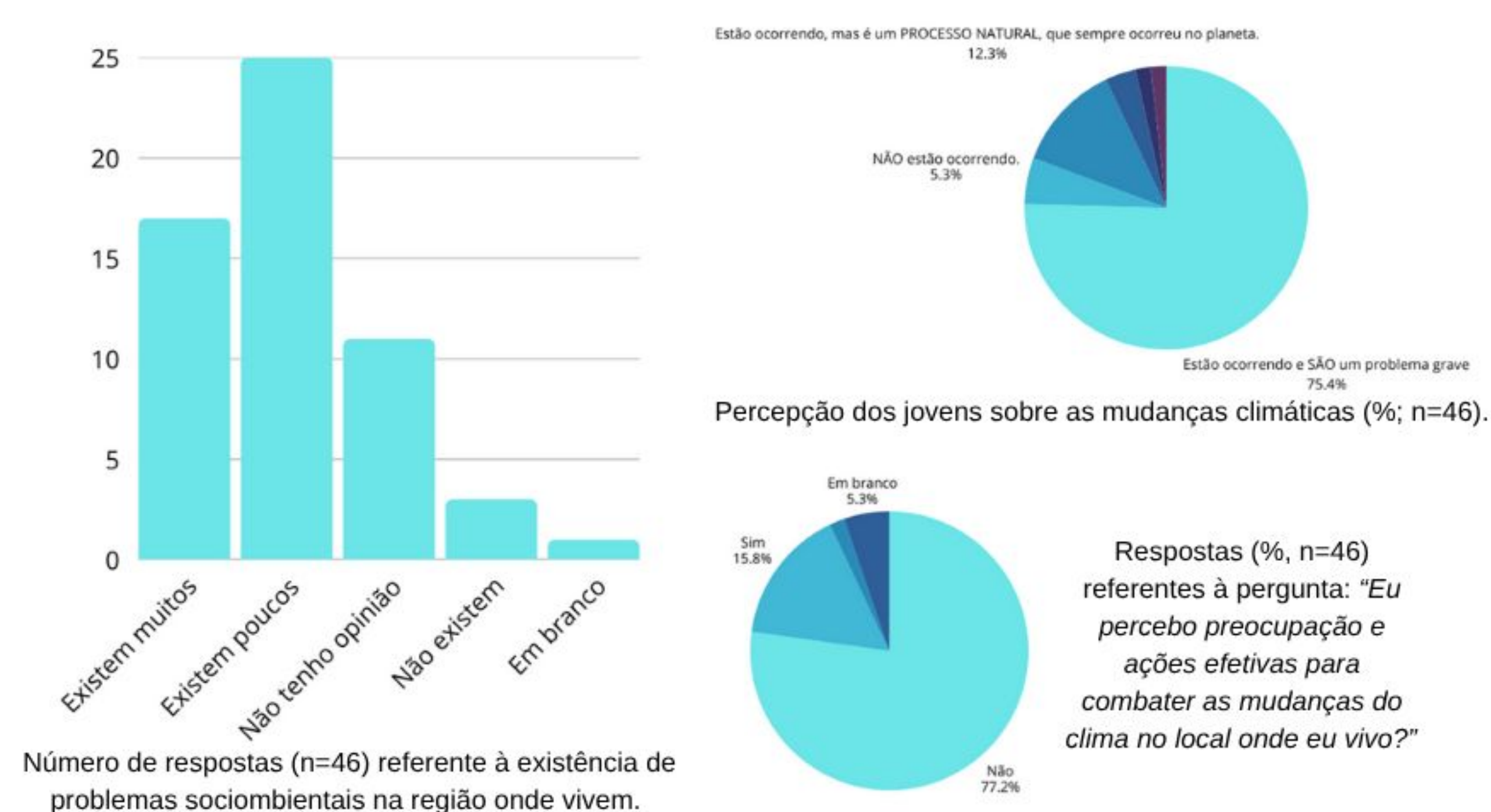
METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um questionário aplicado à 57 alunos em cinco escolas estaduais de Itajaí. Neste questionário, contemplaram-se perguntas sobre os aspectos socioambientais, a justiça ambiental e a qualidade de vida de seu território. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, identificando padrões e percepções dominantes entre os jovens.

Christina Martinez Hipólito | christina.martinez@ifsc.edu.br
Elisa Rodrigues Dassoler | elisadassoler@gmail.com
Rita Inês Petrykowski Peixe | rita.peixe@ifsc.edu.br
Yara Christina Cesário Chaves | yara@univali.br
Tatiana Lineia Beber Tedesco | tatianalineia@gmail.com

RESULTADOS

A análise evidenciou que 73,7% dos jovens entrevistados residem em áreas urbanas e que, embora 43,9% percebam poucos problemas socioambientais, 29,8% reconhecem a presença de muitos. Em relação às mudanças climáticas, 75,4% dos jovens as reconhecem como um problema grave. No entanto, 77,2% afirmam não perceber ações efetivas de enfrentamento em seus territórios.



Ainda, 34,3% relataram impacto moderado a severo de enchentes, evidenciando vulnerabilidade da cidade de Itajaí a esse evento extremo. Quanto às práticas cotidianas, 43,9% não separam o lixo e 87,7% desconhecem o destino dos resíduos coletados, o que revela lacunas no engajamento ambiental.

CONCLUSÃO

Os jovens apresentam sensibilidade parcial às questões socioambientais, porém desconhecem muitos aspectos básicos relacionados a sua realidade socioambiental. Evidencia-se, também, a necessidade de promover uma compreensão crítica sobre o território, capaz de estimular o protagonismo dos jovens nas ações de transformação.